

DOMINGO DE RAMOS

Mc 14, 1-72

Comentário ao Evangelho do Domingo de Ramos.

Concluída a Quaresma, entramos naquela que é a Semana Maior para nós cristãos.

Esta Semana Santa que começamos é um desafio a entrar ainda mais no nosso castelo interior e procurar concluir as vivências e reflexões dos quarenta dias anteriores, centrando-nos na figura de Jesus, na sua entrega, na sua paixão e na sua morte, para saborearmos com mais alegria a sua ressurreição.

Hoje o Evangelho é largo, todavia é muito belo, intenso e humano. Olhar este Jesus e tentar viver os mesmos sentimentos que Ele viveu na sua paixão, ajuda-nos a entender a força do amor.

Que terá sentido Jesus naquela entrada triunfal em Jerusalém? E que terá sentido Ele quando, dias depois, os mesmos que o aclamavam, escolhiam Barrabás entregando-o à morte?

Que terá sentido Jesus naquela ceia que Ele sabia ser a última? E que terá sentido Ele quando aqueles com quem partilhou o pão, o abandonaram no Monte das Oliveiras?

Que terá sentido Jesus ao receber aquele beijo de Judas? E que terá sentido Pedro ao ouvir cantar o galo e saber que tinha negado Jesus?

Que terá sentido Jesus ao receber na sua cabeça aquela coroa de espinhos? E que terá sentido ao ser escarnecido pelos soldados?

Que terá sentido Jesus ao ser crucificado entre dois ladrões? E que terá sentido, no cimo daquela cruz, quando gritou antes de expirar?

Se ao menos nós, na nossa fragilidade, tivéssemos a capacidade de entender aqueles que foram os pensamentos e sentimentos de Jesus na sua paixão, com certeza entenderíamos o seu mandamento de amor, seríamos pessoas melhores e o mundo também seria um espaço mais fraterno, onde os momentos mais difíceis seriam mais fáceis de ultrapassar.

Pedro Matos,
MTA Portugal